

Atribuições dos parceiros e agricultores

- Disponibilizar os insumos para a implantação da UTD/Matriz;
- Disponibilizar serviços de ATER modular em tempo real para o grupo de interesse;
- Capacitar e formar agentes de desenvolvimento rural (ADRs) nos grupos de interesse para atuarem como multiplicadores e facilitadores do modelo a nível local;
- Atuar de forma integrada para o desenvolvimento local com inserção de novas práticas e cultivos que venham a contribuir com a diversificação da renda dos agricultores;
- Realização de um Dia de Campo, para motivação e sensibilização dos agricultores e autoridades do entorno;
- Avaliação do impacto econômico e social do modelo e outras providências que venham a ser necessárias;
- Valorizar e participar do dia de campo;
- Valorizar e participar da comercialização associada;
- Anotar informações na caderneta de acompanhamento.



Equipe de Elaboração

Waltemilton Vieira Cartaxo (Embrapa Algodão)
Isaías Alves (Embrapa Algodão)
Dalfran Gonçalves Vale (Embrapa Algodão)
José Carlos Aguiar da Silva (Embrapa Algodão)
Felipe Macedo Guimarães (Embrapa Algodão)
Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva (Embrapa Algodão)
Aldo Arnaldo de Medeiros (Emparn)

Editoração Eletrônica - Arte Final

Flávio Tôrres de Moura

Fotos

Flávio Tôrres de Moura

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182 - 4300
Fax: (83) 3182 - 4367
www.cnpa.embrapa.br
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
1ª edição

CGPE 8647

Apoio:

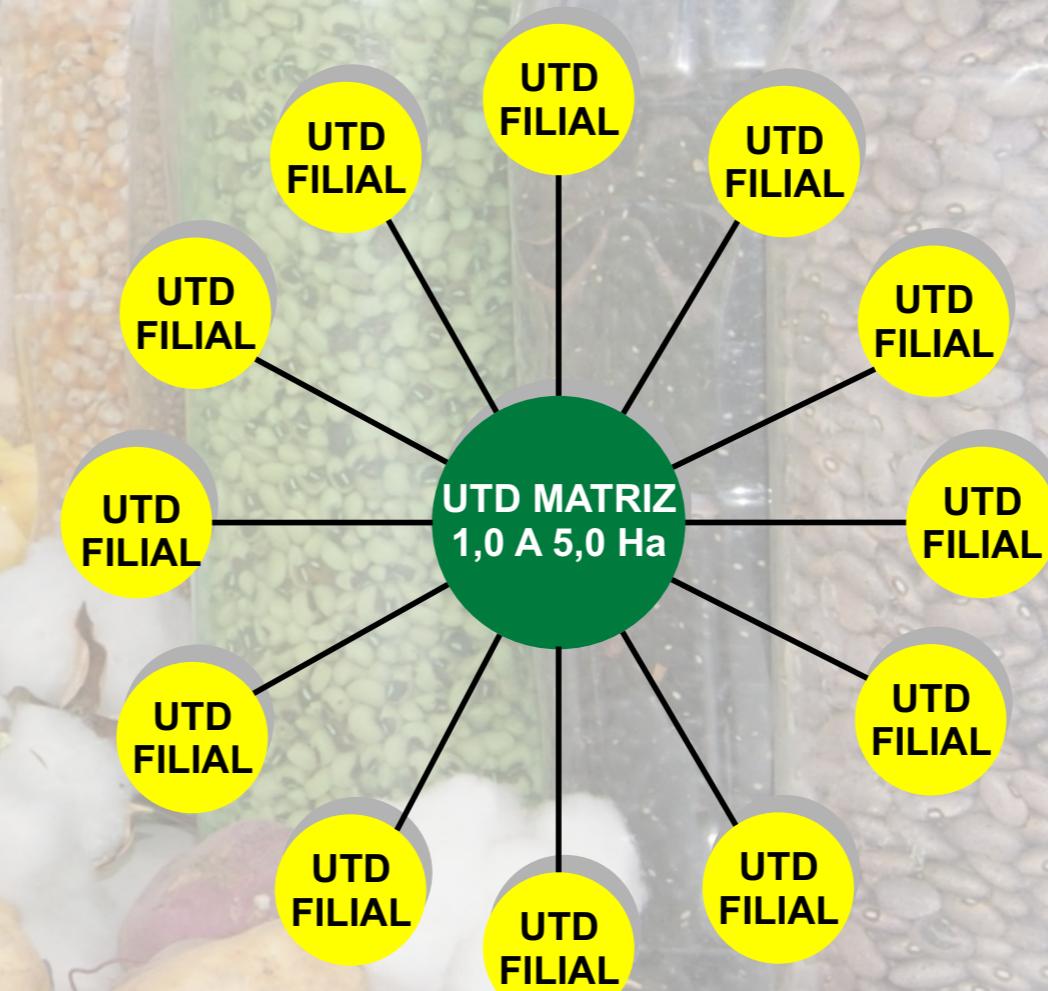


Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

UNIDADES DE TESTE E DEMONSTRAÇÃO

UTDs/Escola de Campo

Estratégia para apropriação tecnológica e organização da produção de algodão e de outras culturas na agricultura familiar do Rio Grande de Norte



Campina Grande-PB
2010

Embrapa
Algodão

Tecnologias Disponíveis para Implementação através das UTD's/Escola de Campo

- Cultivo sustentável do algodão colorido convencional, orgânico e agroecológico.
- Cultivo sustentável do algodão branco convencional, orgânico e agroecológico.
- Algodão em consórcios agroecológicos.
- Cultivo sustentável do gergelim.
- Cultivo sustentável do amendoim.
- Cultivo sustentável do sisal em sistema de consórcio integrado à pecuária e ao artesanato.
- Algodão verticalizado através da Mini-Usina Itinerante.
- Cultivo sustentável da mamona em sistema de consórcios com culturas alimentares e outras oleaginosas.



Justificativa

A grande demanda pelos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) oficial e privada, na maioria dos estados da federação, em particular no estado do Rio Grande do Norte, localiza-se na agricultura familiar, que via de regra não tem obtido uma renda satisfatória com sua atividade agrícola, prejudicando o processo de apropriação das tecnologias ofertadas pelas instituições de pesquisa. Nessas propriedades, a posse da terra e os investimentos em infra estrutura, tem se mostrado pouco efetivos e insuficientes para que os agricultores familiares se apropriem e se profissionalizem no modelo de exploração mais adequado.

Essa situação além de outras ações estruturantes, requer uma política de assistência técnica diferenciada, onde a presença rotineira do agente responsável pelo acompanhamento e animação, possa contribuir de forma mais direta com a formação e organização produtiva desses agricultores, contribuindo assim para que alcancem de forma sustentável um sistema de exploração das suas propriedades.

Com o objetivo de permitir uma ação mais produtiva da assistência técnica e extensão rural, para adoção e apropriação efetiva das tecnologias disponibilizadas e demandadas pelos agricultores familiares do estado do Rio Grande do Norte, a parceria institucional entre a EMPARN, Embrapa Algodão, FIERN, CNPQ, GOVERNO DO RN, INCRA, EMATER RN, com apoio do Projeto INTERCOT, disponibilizam este documento que pretende ser orientador para a adoção do novo modelo coletivo, tendo como foco a organização da produção do algodão e de outras culturas na agricultura familiar do RN, através da oferta de uma nova ferramenta de assistência técnica e extensão rural, que prioriza o grupo de agricultor, aplicada através da metodologia das UTDs/Escola de campo.

Fundamentação das UTDs/Escola de campo

O processo de apropriação tecnológica para os agricultores de base familiar, no modelo UTDs, é marcado e determinado por uma relação constante e partilhada entre os agentes responsáveis pelas informações tecnológicas e os agricultores, visando criar um sentimento de confiança coletiva, capaz de animar de forma constante a auto estima do grupo e facilitar o processo de socialização das informações a serem apropriadas, fortalecendo nos grupos, interesse pelo bem coletivo das comunidades e a necessidade de profissionalização das atividades produtivas e consequente empoderamento do grupo.

Aplicação das UTDs/Escola de campo

Identificação da demanda

A demanda deve ser oriunda de um grupo de agricultores, reunidos preferencialmente em uma associação ou cooperativa de agricultores familiares, que estejam trabalhando ou pretendendo trabalhar com agricultura de forma sustentável e que para tal, necessitem de apoio institucional e tecnológico para melhoria do processo produtivo e profissionalização do grupo, visando atingir os objetivos programados.

A demanda deve ser encaminhada aos órgãos de coordenação do grupo e este por sua vez, buscará o apoio dos órgãos responsáveis pela logística de assistência técnica e extensão rural oficiais ou não e de outras instituições relacionadas.



Fases do Modelo

- Conhecer o grupo, mediante uma reunião com o público demandante e as instituições parceiras para a implementação da solução desejada, visando mostrar de forma clara todos os passos e obrigações de cada um, na busca das respostas e soluções para a demanda.

- Formação do grupo de interesse mediante o preenchimento de um cadastro individual básico contendo as informações necessárias ao levantamento do tamanho da demanda e o público envolvido.

- Aplicação de um diagnóstico rápido com todos os integrantes do grupo de interesse, para identificação socio econômico de cada um.

- Definição do local onde será implantada a UTD/matriz e as UTDs/filiais

- Definir a relação UTD/Matriz e UTDs/Filial, que deve ser de 1/25, podendo ser flexibilizada de acordo com a situação local.

- Definição do calendário de atividades a serem desenvolvidas para a aplicação das atividades.

Regras básicas para operacionalização do modelo

- O processo de apropriação tecnológico pelos agricultores é feito em tempo real, (aprender a fazer fazendo), com aulas modulares a campo, em presença constante do agente técnico local, que estará em permanente articulação com o grupo de agricultores, acompanhando e orientando todas as fases da lavoura, diretamente no campo, desde a escolha do terreno até o manejo pós colheita.

- As visitas do técnico na UTD/Matriz ou em uma UTD Filial, para aula/instrução do grupo de interesse, ocorrerá a cada 07 dias com dia e hora pré-estabelecidas, e só poderá ser modificada mediante acerto prévio entre os membros do grupo de interesse e o técnico responsável.

- A UTD/Matriz deve ser implantada em área central em relação as UTDs/Filiais e de fácil acesso, onde o proprietário seja receptivo às inovações tecnológicas e disponível para atuar como facilitador e multiplicador do modelo.

- O tamanho da área das UTDs Matriz e filiais variam de 1,0 a 5,0 hectares e poderão ser modificadas de acordo com as conveniências locais.



Responsabilidades do grupo de interesse com a UTD/Matriz e Filiais

- Assistir e participar de forma integral das aulas e práticas de campo a serem realizadas na UTD/Matriz, obedecendo a um calendário pré-estabelecido;
- Auxiliar na execução dos tratos culturais realizados durante as aulas de campo na UTD/Matriz;
- Conduzir às suas custas todos os tratos culturais das lavouras de acordo com as informações recebidas na UTD/Matriz;
- Disponibilizar as suas áreas de cultivo para realização de ações previstas no modelo;
- Comercializar a sua produção de forma associada, com a formação de lote único;
- Valorizar a participar no dia de campo.

